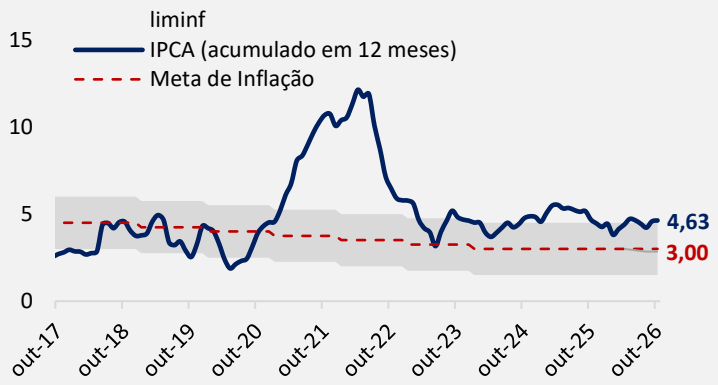
IPCA

IPCA avança 0,14% em outubro, acumulando 4,63% em 12 meses.

Índice Geral – outubro

Variação mensal	Acumulado em 12 meses
0,14%	**4,63%**

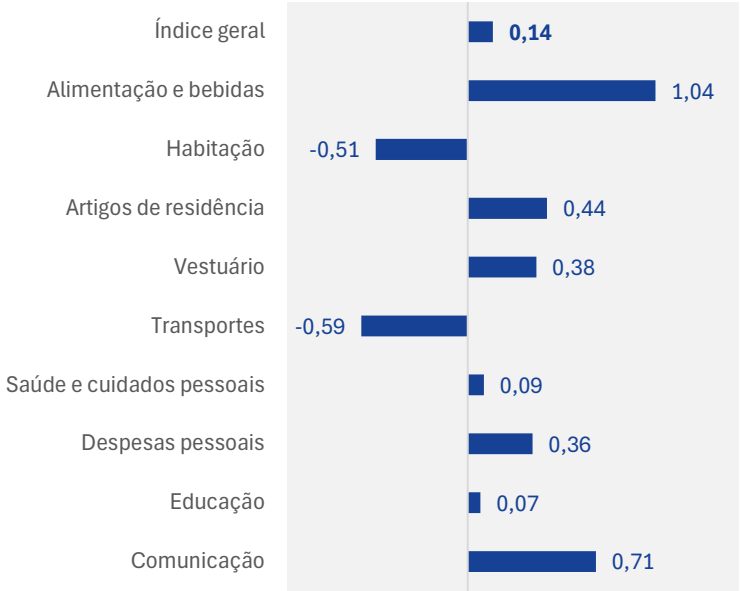
Variação em 12 meses e meta de inflação (%)



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,14% em outubro, representando um arrefecimento em relação a setembro, quando apresentou um crescimento de 0,82%.

Como consequência, a inflação acumulada em 12 meses avançou para 4,63%, se distanciando ainda mais do teto da meta definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), de 4,5%.

Variação mensal (%)



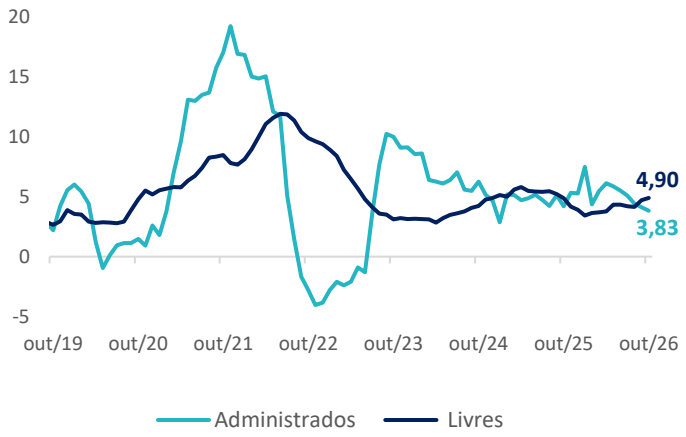
O IPCA avançou 0,14% em outubro, desacelerando em relação a setembro, quando registrou variação de 0,82%. Apesar da menor pressão mensal, o resultado ainda demonstra piora do cenário inflacionário.

O crescimento mensal do índice em outubro foi bem difuso, os preços em sete dos nove grupos acompanhados cresceram. A queda no ritmo de crescimento foi puxada por transportes, que apresentou deflação mensal de 0,59%, e por habitação, com arrefecimento dos preços na ordem de 0,51%.

Fonte: IBGE.

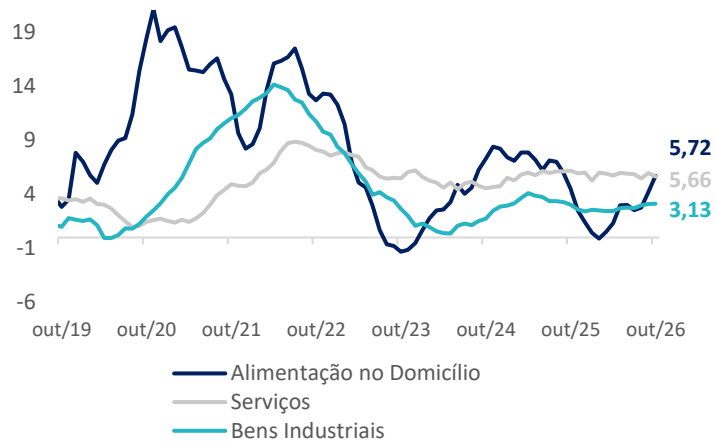
Preços livres e administrados[1]

Variação acumulada em 12 meses (%)



Aberturas dos preços livres

Variação acumulada em 12 meses (%)



Em outubro, os preços do grupo administrados apresentaram uma variação negativa de 0,44%. Preços de itens como energia elétrica residencial (-1,92%), transporte público (-2,22%) e taxa de água e esgoto (-1,77%) compuseram o resultado de desaceleração mensal e auxiliaram no recuo do grupo, com acumulado em 12 meses em 3,83%.

No tocante aos preços livres, o ritmo de crescimento arrefeceu um pouco para 0,35%, contra 0,55% em setembro. A inflação nos preços livres foi nutrida essencialmente por um forte crescimento nos itens de alimentação em seus vários segmentos. No acumulado em 12 meses, o grupo representa alta de 4,90%.

A inflação de outubro para bens industriais foi positiva em 0,08%, o que representa um arrefecimento em relação a setembro, quando se verificou uma taxa de 0,17%, e um crescimento relativo a outubro de 2025, quando o grupo apresentou crescimento de preços na ordem de 0,03%. No acumulado em 12 meses, o grupo registra alta de 3,13%.

Ademais, o grupo de alimentação apresentou uma forte aceleração em outubro (1,31%), com destaque para o crescimento dos preços de alimentos in natura (2,84%) e alimentos semi-elaborados (1,72%). Em 12 meses, o grupo de alimentação acumula alta de 5,72%, valor bem acima do centro e do limite superior da meta de inflação. Vale observar o crescimento mensal expressivo de carnes (2,27%) com destaque para itens como fígado (2,81%), lagarto comum (3,08%) e chã de dentro (2,72%).

A inflação de serviços, apesar de permanecer positiva em outubro (0,11%), exibiu um arrefecimento, quando comparada a setembro (0,22%). Esse resultado permitiu um recuo no acumulado em 12 meses, de 5,97% para 5,66%. No grupo, vale destacar uma forte queda nos preços de passagens aéreas (-9,21%).

[1]Os preços administrados são aqueles estabelecidos por órgãos públicos ou agências reguladoras, de forma que são menos sensíveis às condições de oferta e demanda. Os preços livres, por sua vez, são todos aqueles não abarcados pela definição dos administrados.

Fonte: Banco Central.

Perspectivas

Para os próximos meses, a perspectiva está imersa em incerteza. Após o segundo turno das eleições presidenciais houve uma forte deterioração nas expectativas para inflação em 2027 e 2028, o que pressionou o Copom a interromper o ciclo de cortes na Selic na última reunião.

Na ata da última reunião, o comitê explicitou fontes de pressão altista nos preços, como o aumento dos custos do trabalho em decorrência do fim da escala 6X1, e a persistência dos conflitos no Oriente Médio, que segue pressionando preços de combustíveis, principalmente o diesel. Adicionalmente, há a continuidade dos déficits fiscais e estímulos ao crédito, e os potenciais impactos do El Niño sobre a produção e preços de alimentos, assim como sobre os custos de energia.

Além disso, vale observar o crescimento dos juros em economias avançadas, como EUA e União Europeia, que num ambiente de expectativas desancoradas pode contribuir para asseverar o processo de depreciação cambial, que por sua vez pode gerar pressões inflacionárias.

Do lado da perspectiva baixista nos preços, o Banco Central cita a possibilidade de um arrefecimento da atividade econômica maior do que o esperado, o que poderia descomprimir os preços, via queda na demanda. Uma questão pertinente também nesse cenário, é que é plenamente possível a atividade cair e os preços permanecerem pressionados, num cenário que os economistas denominam de estagflação. Essa situação mais adversa se torna cada vez mais plausível quanto mais o governo federal retarda a apresentação de um plano crível para conter o crescimento das despesas e estabilizar a divida pública.

Diante desse quadro de incerteza, a pressão inflacionária se fortalece. A literatura demonstra que em cenários como esse, a reação da autoridade monetária precisa ser mais enérgica, pressionando o Banco Central, na hipótese de inércia da política fiscal, a reajustar para cima a Selic e esperar por sua efetividade nos preços.

PROJEÇÕES FIEMG IPCA	2026	2027
	5,03%	4,80%

Próximas divulgações

Data	Informativo
13 de novembro	Pesquisa Mensal de Comércio – PMC
18 de novembro	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral – PNAD Trimestral
19 de novembro	Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI
23 de novembro	Sondagem Industrial de Minas Gerais

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO
FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE
João Gabriel Pio

COORDENADORAS
Daniela Araujo Costa Melo Muniz
Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA
Aguinaldo de Lima Assunção
Ana Guaraciaba Gontijo
Arthur Augusto Dias de Oliveira
Cibele Guedes Santiago
Geysa de Souza Silva
Ítalo Spinelli da Cruz
Luiza de Mello Teixeira
Pedro Rafael Lopes Fernandes
Stela Rodrigues Lopes Gomes
Thiago de Assis Gonzaga

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema FIEMG